

University of Missouri School of Music
Recital de Pós Graduação – Mestrado em Performance Vocal • 2020-2021

Isabel Quintela
Ross Dryer, piano

Sexta-feira, 5 de março de 2021 • 22h

Programa

“Jauchzet Gott in allen Landen“ De <i>Jauchzett Gott in allen Landen</i> , BWV 51	J.S Bach (1685 - 1750)

Ich schwebe Nichts Morgen	Richard Strauss (1864 - 1949)

<i>Métamorphoses</i> I. Reine des mouettes II. C'est ainsi que tu es III. Paganini	Francis Poulenc (1899 - 1963)

“E strano!... Ah, fors'è lui... Sempre libera...” De <i>La traviata</i>	Giuseppe Verdi (1813 - 1901)
~ <i>Intermission</i> ~	
“Je Marche... Obeissons” De <i>Manon</i>	Jules Massenet (1842 - 1912)

Armida's Garden	Hubert Parry (1848 - 1918)
The seal man	Rebecca Clarke (1886 - 1979)

Melodia Sentimental from <i>Quatro Canções da Floresta do Amazonas</i> Dança (Martelo) from <i>Bachianas Brasileiras No. 5</i>	Heitor Villa-Lobos (1887 - 1959)

*Este recital integra os requisitos para graduação no Mestrado em Performance Vocal.
Isabel Quintela é aluna de Christine Seitz.*

Jauchzet Gott in allen Landen – J.S Bach

Jauchzet Gott in allen Landen!
Was der Himmel und die Welt
An Geschöpfen in sich hält,
Müssen dessen Ruhm erhöhen,
Und wir wollen unserm Gott
Gleichfalls itzt ein Opfer bringen,
Daß er uns in Kreuz und Not
Allezeit hat beigestanden.

Aclamai Deus em todos os países!
Todas as criaturas
Que o Céu e o mundo contêm
Devem exaltar Sua glória.
Façamos também a nosso Deus
Agora um sacrifício,
Pois Ele sempre esteve ao nosso lado
Na cruz e em aflição.

Ich schwebe – Richard Strauss

Ich schwebe (Karl Friedrich Henckell)

Eu flutuo

Ich schwebe wie auf Engelsschwingen,
Die Erde kaum berührt mein Fuß,
In meinen Ohren hör' ich's klingen
Wie der Geliebten Scheidegruß.
Das tönt so lieblich, mild und leise,
Das spricht so zage, zart und rein,
Leicht lullt die nachgeklung'ne Weise
In wonneschweren Traum mich ein.
Mein schimmernd Aug' -- indeß mich füllen
Die süßesten der Melodien, --
Sieht ohne Falten, ohne Hüllen
Mein lächelnd Lieb' vorüberziehn.

Eu flutuo como se estivesse nas asas de um
anjo,
Meus pés mal tocam o chão
Em meus ouvidos, escuto um som
Como o adeus de minha amada.
Soa tão doce, gentil, suavemente,
Fala palavras tão suaves, tímidas, puras,
A música soa e me adormece gentilmente
Em sonhos bem-aventurados.
Meus olhos brilhantes – enquanto estou
repleto
Da mais doce melodia –
Veem minha amada, sem roupas nem véu
Passando por mim e sorrindo.

Nichts – Richard Strauss

Nichts (Hermann von Gilm zu Rosenegg)

Nennen soll ich, sagt ihr, meine
Königin im Liederreich!
Toren, die ihr seid, ich kenne
Sie am wenigsten von euch.
Fragt mich nach der Augen Farbe,
Fragt mich nach der Stimme Ton,
Fragt nach Gang und Tanz und Haltung,
Ach, und was weiß ich davon.
Ist die Sonne nicht die Quelle
Alles Lebens, alles Licht's
Und was wissen von derselben
Ich, und ihr, und alle?—nichts.

Morgen – Richard Strauss

Morgen! (John Henry Mackay)

Und morgen wird die Sonne wieder scheinen
Und auf dem Wege, den ich gehen werde,
Wird uns, die Glücklichen, sie wieder einen
Inmitten dieser sonnenatmenden Erde ...
Und zu dem Strand, dem weiten,
wogenblauen,
Werden wir still und langsam niedersteigen,
Stumm werden wir uns in die Augen schauen,
Und auf uns sinkt des Glückes stummes
Schweigen ...

Nada

Eu devo nomear, dizeis vós,
A minha rainha no reino das canções?
Que loucos que sois, eu conheço-a
Menos que vós.
Perguntai-me pela cor dos seus olhos,
Pelo som da sua voz,
Pelo seu caminhar, dançar e modos
Ah! e que sei eu!
Não é o sol a fonte
De toda a vida, de toda a luz?
E que sabemos dele,
Eu, vós e todos? - Nada.

Amanhã!

E amanhã o sol voltará a brilhar,
e no caminho, que eu percorrerei,
nós, os felizes, vamos reunir-nos de novo
nesta terra que respira sol...
E à praia, vasta, de ondas azuis,
desceremos lenta e tranquilamente,
calados vamos olhar-nos nos olhos,
e sobre nós descera o mudo silêncio da
felicidade
...

***Métamorphoses* – Francis Poulenc**

Reine des mouettes (Louise de Vilmorin)

Reine des mouettes, mon orpheline
Je t'ai vue rose, je m'en souviens
Sous les brumes mousselines
De ton deuil ancien.
Rose d'aimer le baiser qui chagrine
Tu te laissais accorder à mes mains
Sous les brumes mousselines
Voiles de nos liens.
Rougis, rougis mon baiser te devine
Mouette prise aux noeuds des grands
chemins.
Reine des mouettes, mon orpheline
Tu étais rose, accordée à mes mains
Rose sous les mousselines
Et je m'en souviens.

Rainha das gaivotas

Rainha das gaivotas, minha orfãzinha,
Vi-te rosa, lembro-me,
Sob as brumas musselinas
Do teu velho luto.
Rosa de amar o beijo que magoa
Deixavas-te moldar às minhas mãos
Sob as brumas musselinas
Velas dos nossos laços.
Cora, cora, o meu beijo adivinha-te
Gaivota apanhada nos nós dos grandes
caminhos.
Rainha das gaivotas, minha orfãzinha,
Eras rosa moldada às minhas mãos
Rosa sob as musselinas
E recordo-o.

C'est ainsi que tu es (Louise de Vilmorin)

Ta chair d'âme mêlée
Chevelure emmêlée,
Ton pied courant le temps,
Ton ombre qui s'étend
Et murmure à ma tempe.
Voilà, c'est ton portrait,
C'est ainsi que tu es
Et je veux te l'écrire
Pour que la nuit venue
Tu puisses croire et dire
Que je t'ai bien connue.

É assim que tu és...

O teu corpo, com a alma misturado,
Cabelo emaranhado,
O teu pé perseguindo o tempo,
A tua sombra que se estende
E murmura à minha têmpora
Aqui está, é o teu retrato,
É assim que tu és,
E quero-te escrevê-lo,
Para que logo que a noite chegue,
Possas crer e dizer,
Que te conheci bem.

Paganini (Louise de Vilmorin)

Violon hippocampe et sirène
Berceau des coeurs coeur et berceau
Larmes de Marie-Madeleine
Soupir d'une Reine
Écho

Violon orgueil des mains légères
Départ à cheval sur les eaux
Amour chevauchant le mystère
Voleur en prière
Oiseau

Violon femme morganatique
Chat botté courant la forêt
Puits des vérités lunatiques
Confession publique
Corset

Violon alcool de l'âme en peine
Préférence. Muscle du soir
Épaule des saisons soudaines
Feuille de chêne
Miroir

Violon chevalier du silence
Jouet évadé du bonheur
Poitrine des mille présences
Bateau de plaisance
Chasseur

Paganini

Violino hipocampo e sereia
Berço dos corações coração e berço
Lágrimas de Maria Madalena
Suspiro de uma rainha
Eco

Violino orgulho das mãos ágeis
Partida a cavalo sobre as águas
Amor cavalgando o mistério
Ladrão em oração
Pássaro

Violino mulher morganática
Gato-das-botas correndo a floresta
Poço das verdades lunáticas
Confissão pública
Espartilho

Violino álcool de alma em sofrimento
Preferência músculo da noite
Ombros das estações repentinas
Folha de carvalho
Espelho

Violino cavaleiro do silêncio
Brinquedo evadido da felicidade
Peito de mil presenças
Barco de prazer
Caçador.

“E strano!... Ah, fors'è lui... Sempre libera...” – Giuseppe Verdi

SINOPSE: Alfredo está no salão de Violetta. Ele confessa que a ama secretamente há algum tempo. Violetta, cortês parisiense e dama da sociedade sente-se atraída por Alfredo. Pela primeira vez em sua vida, sente necessidade de amor, mas também sabe da gravidade da doença que tem. Nesta passagem, ela está dividida entre o amor nascente (Ah fors'è lui) e uma vida sem amarras (Sempre libera).

È strano! è strano! in core
Scolpiti ho quegli accenti!
Saria per me sventura un serio amore?
Che risolvi, o turbata anima mia?
Null'uomo ancora t'accendeva O gioia
Ch'io non conobbi, essere amata amando!
E sdegnarla poss'io
Per l'aride follie del viver mio?

Ah, fors'è lui che l'anima
Solinga ne' tumulti
Godea sovente pingere
De' suoi colori occulti!

Lui che modesto e vigile
All'egre soglie ascese,
E nuova febbre accese,
Destandomi all'amor.

A quell'amor ch'è palpito
Dell'universo intero,
Misterioso, altero,
Croce e delizia al cor.

Follie! follie delirio vano è questo!
Povera donna, sola
Abbandonata in questo popoloso deserto
Che appellano Parigi,
Che spero or più?
Che far degg'io!
Gioire,
Di voluttà nei vortici perire.

Sempre libera degg'io
Folleggiar di gioia in gioia,
Vo' che scorra il viver mio
Pei sentieri del piacer,
Nasca il giorno, o il giorno muoia,
Sempre lieta ne' ritrovi
A diletta sempre nuovi
Dee volare il mio pensier.

É estranho! É estranho!
No coração gravei essas palavras!
Seria-me infortúnio um amor sério?
O que decide, minha alma perturbada?
Nenhum homem acendeu semelhante chama.
Oh, alegria/Eu não sabia o que era amar e ser amada!
Posso desdenhar disso
Pela minha vida de loucura?

Será este homem que meu coração,
Só na multidão
Deliciou-se em pintar tantas vezes
Com cores vagas e misteriosas?

Ele, modesto e vigilante
Que assombrava minha cama de enferma
E transformava minha febre
Na ardente chama do amor!

O amor é o pulso
Do universo inteiro
Misterioso, inatingível,
Tormento e alegria do meu coração.

Loucura! É um delírio!
Uma pobre mulher, sozinha,
Abandonada, neste deserto populoso
que se chama Paris
O que devo esperar?
O que devo fazer?
Aproveitar! Afogar-me no redemoinho
de prazer!

Sempre livre devo brincar
de alegria em alegria,
fluindo ao longo dos caminhos da vida como
me apreço.
Nasça o dia, ou o dia morra,
com felicidade sempre encontro novos
amores,
que fazem voar o meu pensamento
voar de prazer em prazer!

“Je Marche... Obeissons” – Jules Massenet

SINOPSE: Manon cedeu à tentação de viver no luxo, às custas de um rico “protetor”, e agora é a sensação da sociedade parisiense. Nesta cena, passada diante de uma multidão, em Cours-la-Reine, ela se gaba da adulação que tem recebido e canta as alegrias de ser bela, rica e jovem, enquanto insiste que seus ouvintes aproveitem a juventude antes que ela se vá.

MANON

Est-ce vrai? Grand merci! Is that true?
Je consens vu que je suis bonne,
à laisser admirer ma charmante personne!

Je marche sur tous les chemins
aussi bien qu'une souveraine.
On s'incline, on baise ma main,
car par la beauté je suis reine!
Je suis reine!

Mes chevaux courent à grands pas
devant ma vie aventureuse.
Les grands s'avancent chapeau bas...
Je suis belle, je suis heureuse!
Je suis belle!

Autour de moi tout doit fleurir!
Je vais à tout ce qui m'attire!
Et, si Manon devait jamais mourir,
ce serait, mes amis, dans un éclat de rire!
Ah! Ah! Ah! Ah! Ah! Ah! Ah! Ah!

Obéissons quand leur voix appelle
aux tendres amours, aux tendres amours.
Toujours, toujours, toujours,
tant que vous êtes belle,
usez sans les compter vos jours,
tous vos jours!

Profitons bien de la jeunesse,
des jours qu'amène le printemps;
aimons, rions, chantons sans cesse,
Nous n'avons encor que vingt ans!

Le cœur, hélas! le plus fidèle,
oublie en un jour l'amour, l'amour,
et la jeunesse ouvrant son aile
a disparu sans retour, sans retour.

Muito obrigada!
Já que sou tão bela
Deixarei que olhem para mim!

Eu vou aonde desejo
Como uma soberana
Homens curvam-se e beijam minha mão
Pois por minha beleza eu sou uma rainha!
Sou uma rainha!

Meus belos cavalos galopam livremente
Assim como vivo minha vida aventureira.
Grandes homens aproximam-se e ajoelham-se
Pois sou bela, e sou feliz!
Sou bela!

Ao meu redor tudo floresce!
Só faço o que gosto
E se um dia Manon tiver de morrer
Será com uma risada, não um suspiro!
Ah! Ha, ha, ha, ha, ha, ha, ha, ha, ha!

Obedecemos quando suas vozes nos chamam
ao doce amor, ao doce amor.
Sempre, sempre, sempre
Enquanto for bela,
aproveite os dias sem contá-los,
Todos os seus dias!

Tire proveito de sua beleza jovem
Enquanto a primavera está aí
Amemos, riamos e cantemos sem parar,
Ainda teremos vinte anos por algum tempo!

O coração, mesmo o mais fiel
Esquecerá o amor em apenas um dia
Quando o encanto juvenil abrir suas asas
E voar para não mais voltar.

Profitons bien de la jeunesse,
bien courte, hélas ! est le printemps!
Aimons, chantons, rions sans cesse,
nous n'aurons pas toujours vingt ans!

Profitons bien de la jeunesse!
Aimons, chantons, rions sans cesse,
profitons bien de nos vingt ans! Ah! Ah!

Aproveite sua beleza,
A primavera irá embora rápido!
Amemos, cantemos e riamos sem parar,
Antes que os vinte anos se vão.

Aproveite bem a juventude!
Devemos amar, cantar e rir sem parar
Vamos aproveitar nossos vinte anos! Ah! Ah!

**Armida's Garden – Hubert Parry
(Mary Coleridge)**

O jardim de Armida

I have been there before thee, O my love!
Each winding way I know and all the
flowers,
The shadowy cypress trees, the twilight
grove,
Where rest, in fragrant sleep, the
enchanted hours.

I have been there before thee. At the end
There stands a gate through which thou
too must pass.
When thou shalt reach it, God in mercy
send Thou say no bitterer word, love,
than "Alas!"

Eu estive diante de ti, ó, meu amor,
Conheço cada caminho tortuoso e todas
as flores,
Os ciprestes sombrios, o arvoredado ao
crepúsculo
Onde as horas encantadas descansam em
perfumado sono.

Eu estive aqui diante de ti. Ao final
existe um portal pelo qual tu também
passarás.
Quando o alcançares, pela misericórdia
divina
Não dirás palavras mais amargas do que
"Ai de mim!"

The seal man – Rebecca Clarke
(John Masefield)

And he came by her cabin to the west of the road, calling.
There was a strong love came up in her at that,
and she put down her sewing on the table, and "Mother," she says,
"There's no lock, and no key, and no bolt, and no door.
There's no iron, nor no stone, nor anything at all
will keep me this night from the man I love."

And she went out into the moonlight to him,
there by the bush where the flow'rs is pretty, beyond the river.
And he says to her: "You are all of the beauty of the world,
will you come where I go, over the waves of the sea?"
And she says to him: "My treasure and my strength," she says,
"I would follow you on the frozen hills, my feet bleeding."

Then they went down into the sea together,
and the moon made a track on the sea, and they walked down it;
it was like a flame before them. There was no fear at all on her;
only a great love like the love of the Old Ones,
that was stronger than the touch of the fool.

She had a little white throat, and little cheeks like flowers,
and she went down into the sea with her man,
who wasn't a man at all.
She was drowned, of course.
It's like he never thought that she wouldn't bear the sea like himself.
She was drowned, drowned.

.....
O homem-foca

Ele veio até sua cabana ao oeste da estrada, chamando.
Um amor fortíssimo surgiu nela neste momento,
Ela pôs sua costura na mesa e disse: "Mãe,
"Não há tranca, em chave, nem cadeado, nem porta.
Não há ferro, nem pedra, nem absolutamente nada

que me mantenha longe do homem que eu amo esta noite.”

E ela saiu para o luar com ele,

Para perto do arbusto onde há flores bonitas, além do rio.

E ele disse a ela: “Você é toda a beleza do mundo,

Você virá comigo aonde eu for, além das ondas do mar?”

E ela disse a ele: “Meu tesouro e minha força”,

“Eu seguiria você até os montes congelados, com meus pés sangrando.”

Eles foram juntos em direção ao mar,

a lua traçava um reflexo no mar, e eles o seguiram;

era como uma chama diante deles. Não havia nela medo algum;

apenas um amor grandioso como o amor dos antigos,

mais forte que o chamado dos tolos.

Ela tinha uma pequena garganta branca, bochechas como flores,

e ela entrou no mar com seu homem,

que não era homem coisa nenhuma.

Ela se afogou, é claro.

É como se ele nunca tivesse pensado que ela não aguentaria o mar como ele.

Ela se afogou, se afogou.

Melodia Sentimental – Heitor Villa-Lobos

Melodia Sentimental (Dora Vasconcellos)

Acorda, vem ver a lua
que dorme na noite escura,
que fulge tão bela e branca
derramando doçura.

Clara chama silente
ardendo o meu sonhar.

As asas da noite que surgem
e correm no espaço profundo.
Ó doce amada, desperta!
Vem dar teu calor ao luar.

Quisera saber-te minha
na hora serena e calma.
A sombra confia ao vento
o limite da espera,
quando, dentro da noite,
reclama o teu amor.

Acorda, vem olhar a lua,
que brilha na noite escura.
Querida, és linda e meiga!
Sentir meu amor e sonhar.

Dança (Martelo) – Heitor Villa-Lobos
(Manuel Bandeira)

A música segue o formato da 'embolada', um tipo de poema rápido do Nordeste brasileiro. É um poema sobre a saudade dos pássaros da região do Cariri, no Ceará. Em vários momentos, a música imita o canto dos pássaros.

Irerê, meu passarinho do Sertão do Cariri,
Irerê, meu companheiro, Cadê viola?
Cadê meu bem? Cadê Maria?
Ai triste sorte a do violeiro cantadô!
Ah! Sem a viola em que cantava o seu amô,
Ah! Seu assobio é tua flauta de irerê:
Que tua flauta do Sertão quando assobia,
Ah! A gente sofre sem querê!
Ah! Teu canto chega lá do fundo do sertão,
ah! Como ãa brisa amolecendo o coração,
ah! ah! Irerê, Solta teu canto!
Canta mais! Canta mais!
Pra alembra o Cariri!

Canta, cambaxirra! Canta, juriti!
Canta Irerê! Canta, canta sofre
Patativa! Bem-te-vi! Maria acorda que é dia!
Cantem todos vocês
Passarinhos do sertão!
Bem-te-vi! Êh! Sabiá!
Lá! liá! liá! liá! liá! liá!
Eh! Sabia da mata cantadô!
Liá! liá! liá! liá!
Lá! liá! liá! liá! liá! liá!
Eh! Sabiá da mata sofredô!
O vosso canto vem do fundo do sertão
Como uma brisa amolecendo o coração.

Irerê, meu passarinho do Sertão do Cariri,
Irerê, meu companheiro, Cadê viola?
Cadê meu bem? Cadê Maria?
ai triste sorte a do violeiro cantadô!
Ah! Sem a viola em que cantava o seu amo,
Ah! Seu assobio e tua flauta de irerê:
Que tua flauta do Sertão quando assobia,
Ah! A gente sofre sem querê!
Ah! Teu canto chega lá do fundo do Sertão,
ah! Como ãa brisa amolecendo o coração,
ah! ah! Irerê, Solta teu canto!
Canta mais! Canta mais!
Prá alembra o Cariri! ai!

Para informações atualizadas, favor visitar nosso website: www.music.missouri.edu

Organizações parceiras:

University Concert Series • www.concertseries.org / Odyssey Chamber Music Series • www.odysseymissouri.org

Columbia Civic Orchestra • cco.missouri.org / We Always Swing Jazz Series • www.wealwaysswing.org

CAAM • www.ChoralArtsAllianceofMissouri.com / KMUC Classical 90.5 FM • www.kmuc.org